

A MOEDA DE DEZ CENTAVOS

Um dia eu visitei o escritório de um homem de negócios e enquanto falávamos, notei que ele girava constantemente um pequeno peso de papel com uma moeda de dez centavos nele. Curiosa, perguntei-lhe sobre ela.

Ele disse,

- Quando eu estava na faculdade, meu companheiro de quarto e eu estávamos para baixo e com nossa última moeda de dez centavos. Ambos tínhamos bolsa de estudo e éramos os primeiros membros de nossas famílias a conseguir chegar à faculdade, e nossos pais estavam extremamente orgulhosos de nós. Todo mês nos mandavam uma pequena quantia em dinheiro para comprarmos alimento. Era um domingo, final do mês, e tínhamos apenas uma moeda de dez centavos.

Uma pequena pausa... Mais um giro no peso de papel e ele continuou,

- Resolvemos usar a solitária moeda de dez centavos para ligar para casa. Minha mãe atendeu. Pude notar por sua voz que algo estava errado. Ela disse que meu pai tinha estado doente e estava afastado do trabalho, assim não tinham como mandar dinheiro naquele mês. Ela disse, também, que tinha falado com a mãe de meu companheiro e que eles também não podiam levantar nenhum dinheiro. Estavam pesarosos, mas parecia-lhes que teríamos que voltar para casa. Tinham evitado de nos contar sobre as dificuldades, com a esperança de encontrar alguma solução.

- Você ficou muito decepcionado, imagino. Comentei.

- Devastado. Ambos estávamos. Faltava-nos apenas um mês para terminar o ano, e então nós poderíamos arranjar algum trabalho durante as férias para custear nossas despesas. Nossas notas eram excelentes, assim tínhamos garantido a bolsa para o ano seguinte.

- E o que vocês fizeram?

- Quando pendurei o telefone no gancho, nós ouvimos um ruído e moedas de dez centavos começaram a jorrar para fora do telefone. Nós rimos enquanto agarrávamos o dinheiro. Depois discutimos sobre pegar o dinheiro e usá-lo. Ninguém saberia o que aconteceu. Mas então percebemos que não poderíamos fazer isto. Não seria honesto. Você compreende?

- Sim, mas seria difícil devolvê-lo.

- Bem, nós tentamos. Eu liguei para a operadora e contei o que tinha acontecido. Eu disse que repetidas vezes nós colocamos o dinheiro em cima e ele caía para fora do aparelho. O funcionário que me atendeu disse que não sabia o que fazer, mas que falaria com seu supervisor. Quando retornou disse que nós teríamos que ficar com o dinheiro, porque a empresa não estava disposta a mandar um homem à longa distância para recolher apenas alguns dólares.

Ele olhou para mim e riu, mas havia emoção em sua voz.

- Nós ríamos quando voltamos para nosso quarto. Após contar o dinheiro, nós tínhamos \$7,20. Decidimos usar o dinheiro para comprar alimento numa loja próxima e procurar trabalho para depois das aulas.

- E vocês encontraram trabalho?

- Sim, enquanto nós pagávamos nossas compras só com moedas de dez centavos, contamos para o gerente da loja sobre o que tinha acontecido. E ele nos ofereceu trabalho para começarmos no dia seguinte. O dinheiro foi suficiente para comprar comida até nosso primeiro pagamento.

- Vocês puderam terminar a faculdade?

- Sim, trabalhamos para aquele homem até formarmos. Meu amigo, hoje, é um grande advogado e eu aqui estou.

- Esta é a moeda original?

- Não, tivemos que usá-la, mas quando recebi meu primeiro pagamento conservei uma moeda de dez centavos, para lembrar-me de onde eu vim. Quando eu conto as bênçãos que já recebi, eu recordo que uma vez em minha vida, uma única moeda de dez centavos era a fina linha entre mim e a pobreza que meus pais enfrentaram a cada dia de suas vidas.

- O funcionário da companhia telefônica não teve a mínima idéia do que aquele dinheiro significou, não é?

- Não. Mas quando formamos, meu companheiro e eu escrevemos uma carta para a companhia perguntando se queriam o dinheiro de volta. O presidente da companhia nos respondeu com uma carta de felicitações e nos disse que nunca sentiu que o dinheiro da companhia tivesse sido tão bem aplicado.

- Você acha que isto foi um simples acaso?

- Penso freqüentemente sobre isto. Gostaria de saber se o telefonista percebeu o medo em minha voz e talvez tenha impedido a máquina de aceitar as moedas. O que sei mesmo é que foi um ato de Deus.

Agitou a cabeça, tocou seu peso de papel como se extraísse força dele e completou,

- Recordarei para sempre daquele momento e da moeda de dez centavos. Eu paguei esta dívida muitas vezes ao longo dos anos. Espero sinceramente ter sido e continuar sendo instrumento de Deus para ajudar outras pessoas

tanto quanto uma moeda de dez centavos me ajudou.

(Tradução de SergioBarros do texto de Patricia S. Laye)

<http://geocities.yahoo.com.br/fprmsg1000/Grupo118/Msg1189.htm>